

## **MANEJO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO EM MEIO A PANDEMIA DO SARS-COV-2**

Audrey Cristina BUENO (Unileste); Israel Jesus da SILVA (Unileste); Paloma Duarte ALVIM (Unileste); Rafael Rodrigues DIAS (Unileste); Alessandra Cristina Brandão PEREIRA (Unileste); Alan Bruno da Silva NUNES (Unileste)

**Introdução:** No presente momento convivemos com a pandemia do Sars-Cov-2, causador da infecção popularmente conhecida como COVID-19. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são considerados grupo de risco pessoas que estejam em tratamento de quimioterapia, de radioterapia, que tenham feito cirurgia há menos de um mês ou que façam uso de medicamentos imunossupressores. A manutenção da qualidade de vida para estes pacientes durante a pandemia precisou passar por uma reformulação, desde a identificação precoce do câncer até os protocolos e diretrizes impostas para realização dos tratamentos odontológicos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi apresentar uma revisão da literatura, demonstrando a mudança na habitual rotina do cirurgião dentista ao atendimento de pacientes oncológicos em região de cabeça e pescoço, durante a pandemia. **Metodologia:** O Levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados científicos Scielo, LILACS, Science e PubMed. Por se tratar de um assunto recente, as publicações bibliográficas em grande maioria só estão disponíveis em meios digitais e todas publicados em 2020. A maioria dos artigos utilizados são na língua inglesa, porém, estão presentes alguns em português, espanhol e italiano. **Resultados:** Os pacientes oncológicos particularmente são mais vulneráveis à morbidade e mortalidade relacionadas ao COVID-19. A explicação para isso é a baixa imunológica que a doença e o tratamento oncológico causam. Os cirurgiões dentistas e seus pacientes sempre estiveram em alto risco de infecções cruzadas por sua exposição a microrganismos patogênicos e vírus derivados da cavidade oral. Assim, enfrentam diariamente riscos de contágio e transmissão, devido ao contato próximo com a cavidade oral do paciente e a presença de bactérias e vírus nos aerossóis criados por instrumentação. Durante a pandemia, os cirurgiões dentistas devem minimizar a produção de aerossol, realizar procedimentos mais urgentes que influenciarão diretamente no tratamento oncológico e na qualidade de vida dos pacientes, agindo perante as normas e medidas de segurança pré-estabelecidas pelos órgãos de controle e informação de saúde. Existe a necessidade de adequação dos equipamentos de proteção individual, adequação do ambiente para receber o paciente oncológico, espaçamento entre as consultas e outros procedimentos que garantirão a segurança deste paciente no ambiente do consultório do dentista. **Conclusão:** O cirurgião dentista precisou se adequar aos novos desafios perante o Covid-19, alterando sua rotina no atendimento aos seus pacientes oncológicos, para que possam receber tratamento e acompanhamento odontológico necessários, de forma segura, garantido qualidade de vida para os mesmos.

**Palavras-chave:** Covid. Oncologia. Odontologia.